

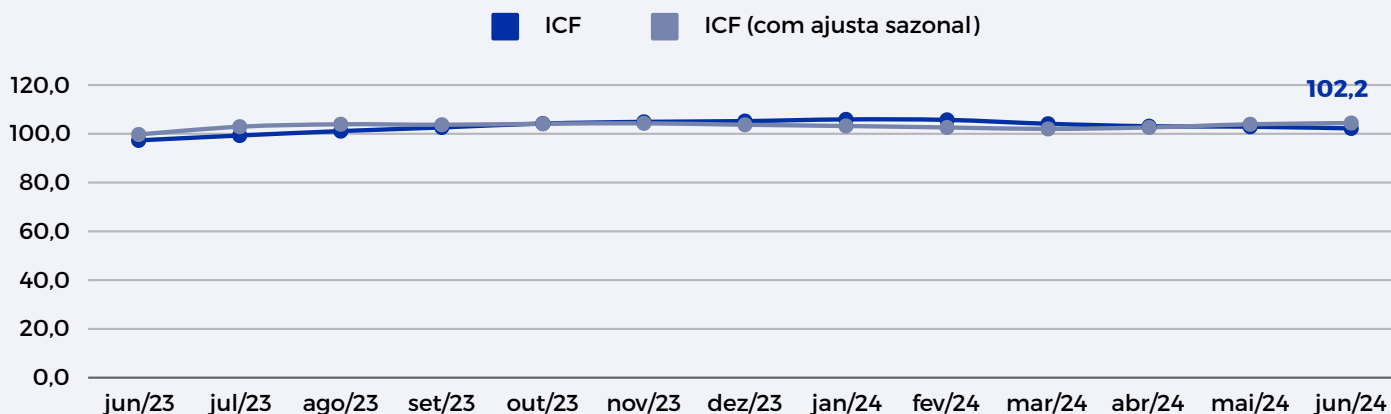


Edição Junho 2024

INTENÇÃO DE CONSUMO AVANÇA COM CAUTELA

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresentou crescimento (+0,5%), no entanto com desaceleração por conta do desafio de controle da inadimplência e menor perspectiva profissional.

Intenção de Consumo das Famílias - Evolução do Índice



A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) avançou +0,5% em junho, descontados os efeitos sazonais, terceiro resultado positivo consecutivo, no entanto o menos intenso do período. Importante ressaltar que nenhum componente mostrou queda, sendo a menor taxa a de estabilidade. A intenção mais favorável dos consumidores também pode ser observada na análise anual (+5,1%), com a continuação das variações anuais positivas.

ÍNDICE	jun/24	Variação mensal*	Variação anual
Emprego atual	126,8	+0,2%	+3,6%
Renda atual	125,2	+1,5%	+8,2%
Nível de consumo atual	87,6	+1,7%	+8,0%
Perspectiva profissional	111,7	+0,5%	-2,3%
Perspectiva de consumo	104,8	+0,9%	+3,8%
Acesso ao crédito	93,6	-0,0%	+5,9%
Momento para duráveis	65,6	+0,5%	+13,4%
ICF	102,2	+0,5%	+5,1%

* com ajuste sazonal

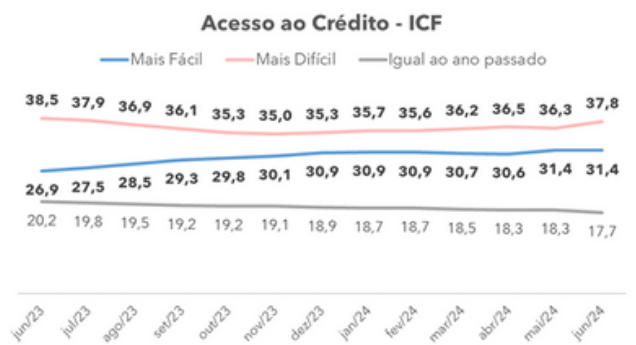
Nessa base de comparação, a Perspectiva Profissional – ICF já apresentou taxa negativa (-2,3%), revelando que, apesar de a percepção atual sobre o emprego estar mais favorável (+3,6%), os consumidores estão mais cautelosos do que ano passado em relação aos próximos resultados do mercado de trabalho.

A exceção na comparação mensal foi o Acesso ao Crédito – ICF, sem variação, condizente com um momento desafiador no mercado de crédito, onde o consumidor precisa equilibrar seu alto endividamento com o controle da inadimplência, como visto na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência (Peic) da CNC. Neste mês, 31,4% dos consumidores consideraram mais fácil o acesso ao crédito, o mesmo percentual de maio. Enquanto houve aumento de 1,5 ponto percentual dentre os que consideraram o acesso mais difícil (37,8%), o maior percentual desde julho de 2023 (37,9%).

A taxa média de juros com recursos livres para as pessoas físicas em abril deste ano foi 6,6 pontos percentuais abaixo do resultado de abril de 2023, continuando a tendência de queda e um fator positivo para aquisição de mais recursos. No entanto, apesar de essa redução dos custos das dívidas favorecer o pagamento das dívidas, o indicador de inadimplência da carteira de crédito com recursos livres das pessoas físicas do Banco Central não reduziu, encontrando-se próximo a 5,5% desde o início do ano e explicitando o dilema dos consumidores entre a aquisição de dívidas e o seu pagamento.

Com as condições atuais do mercado de trabalho aquecidas no momento atual e o acesso ao crédito mais seletivo, o Consumo atual – ICF teve uma aceleração maior do a Perspectiva de Consumo – ICF tanto na análise mensal quanto na anual, reforçando a cautela do consumidor para o próximo semestre.

A Perspectiva de Consumo – ICF teve crescimento de 0,9% no mês e de 3,8% no ano, taxas menores do que as apresentadas em maio. Além disso, apenas 36,5% dos consumidores esperam aumentar seu consumo, a menor taxa desde janeiro de 2023 (36,4%), enquanto acelerou o percentual que pretende reduzir suas compras.



“Desafio de equilibrar a necessidade de crédito com a manutenção da inadimplência e a incerteza da continuação da evolução do mercado de trabalho levam as famílias a serem mais cautelosas com seu consumo.”

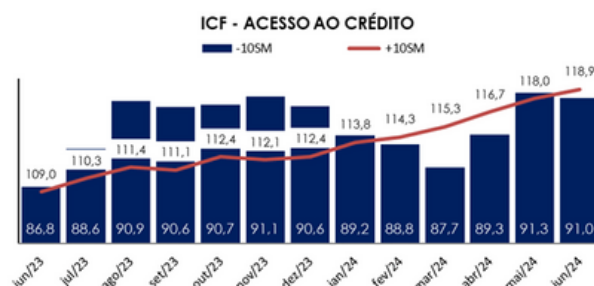
FAMÍLIAS COM MENOR RENDA TÊM MAIOR AUMENTO DA PERSPECTIVA DE CONSUMO

A intenção de consumir em junho aumentou em ambas as faixas de renda analisadas, com maior intensidade nas famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos (+0,6%), enquanto as famílias com renda acima de 10 salários mínimos tiveram alta de 0,2%. Essa tendência permanece na visão dos próximos meses, tendo aumento de 0,5% na Perspectiva de Consumo – ICF das famílias com maior renda, contra +0,9% na percepção das famílias de menor renda.

O Acesso ao Crédito – ICF seguiu caminhos diferentes entre as faixas de renda. As famílias consideradas mais ricas tiveram um aumento de 0,8% nesse indicador, por terem maior credibilidade nas instituições financeiras por causa da maior disposição de recursos, enquanto as com menor salário perceberam uma redução de 0,3%. Com isso, pode-se perceber que a situação do crédito está sendo analisada de forma diferente pelos consumidores, com as consideradas mais pobres tendo maior dificuldade para utilizar o crédito como forma de manter o consumo.

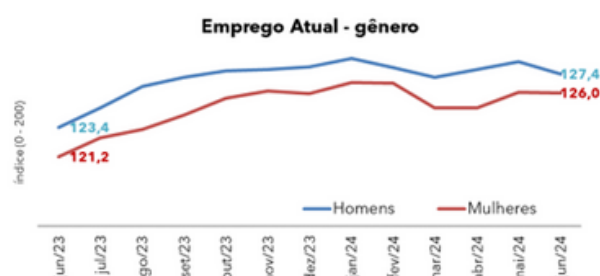
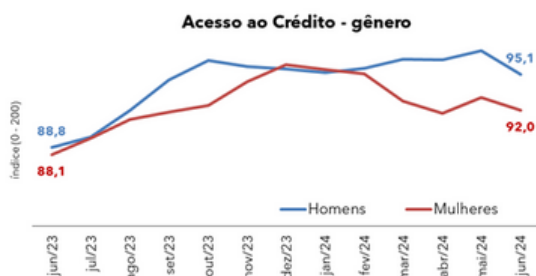
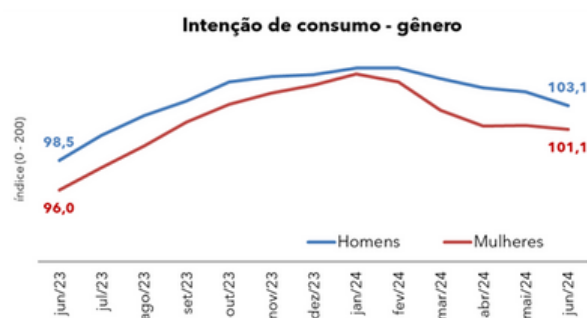
A percepção do mercado de trabalho foi um dos fatores que auxiliaram as famílias com menor salário a acelerar sua intenção de consumo, dado que o indicador de Emprego Atual – ICF aumentou 0,3% para esse público e teve queda de 0,4% dentre as famílias com maior renda.

“Famílias de menor renda têm maior avanço na perspectiva de consumo em virtude da melhora da percepção do emprego, apesar da dificuldade de acesso ao crédito.”



PÚBLICO FEMININO APRESENTA MELHORA MAIS ACENTUADA DA INTENÇÃO DE COMPRA

A intenção de consumo apresentou avanço anual em ambos os gêneros, sendo mais intensa entre as mulheres (+5,3%, contra +4,7% para os homens). Em relação ao Acesso ao Crédito – ICF, eles apresentaram maior evolução, com aumento anual de 7,1% frente a +4,3% para o público feminino. No entanto, elas tiveram maior melhora da percepção do Emprego Atual – ICF (+3,9% contra +3,3% para os homens), o que ajuda a entender esse crescimento mais intenso da intenção de consumo.



“Melhora da percepção do emprego leva as mulheres a aumentar sua intenção de consumo.”

RIO GRANDE DO SUL APRESENTA MAIOR QUEDA DE SUA INTENÇÃO DE CONSUMO DESDE JUNHO DO ANO PASSADO

Com a crise climática vivida pelo Rio Grande do Sul, o estado apresentou queda de 23,3% na sua intenção de consumo em relação a junho do ano passado e de 3,4% referente ao mês anterior, a maior queda desde outubro do ano passado.

Todos os indicadores apresentaram quedas mensal e anual, sendo a Perspectiva Profissional – ICF o maior destaque, seguida pelo Momento para Duráveis – ICF. Esse movimento é coerente com os trabalhos perdidos por conta dos estabelecimentos destruídos na enchente.

A percepção do Momento para Duráveis – ICF foi afetada por serem produtos com maior valor agregado, portanto não são prioridade em um momento que os bens essenciais estão escassos.

ÍNDICE	jun/24	Variação mensal*	Variação anual
Emprego atual	89,9	-2,1%	-5,2%
Renda atual	86,9	-0,7%	-2,3%
Nível de consumo atual	49,1	-3,5%	-41,0%
Perspectiva profissional	21,4	-15,7%	-54,6%
Perspectiva de consumo	73,5	-2,2%	-9,9%
Acesso ao crédito	74,6	-4,9%	-28,9%
Momento para duráveis	22,4	-6,4%	-49,2%
ICF	59,7	-3,4%	-23,3%

* com ajuste sazonal

“Rio Grande do Sul sofre com piora na perspectiva profissional e precisa priorizar consumo essencial.”

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas do comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa, Corpus Christi, além da identificação de outliers.